



ANTONIN ARTAUD E O CORPO SEM ÓRGÃOS: UM ESTUDO EM PROCESSO

Bárbara Paschoini Guanaes Bittencourt (PIC/Uem), Élder Sereni Ildefonso (Orientador), e-mail: eisereni@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes. Artes.

Palavras-chave: Antonin Artaud, corpo, irracionalidade.

Resumo:

O presente trabalho faz uma reflexão acerca da teoria do Corpo sem Órgãos (CsO) criada por Antonin Artaud no século XX, que se opõe ao Realismo e ao Naturalismo, principalmente franceses e como uma negação à racionalidade do mundo moderno e capitalista. Gilles Deleuze, um dos maiores estudiosos de Artaud, em seus livros "Mil Platôs", divididos em quatro volumes e escritos junto a Félix Guattari, apresenta de forma clara essa relação do Corpo sem Órgãos com a negação da lógica. O artigo relaciona estes dois estudiosos, respectivamente do teatro e da filosofia que abordam a mesma teoria por perspectivas distintas, gerando caminhos de estudo para a pedagogia do teatro.

Introdução

Antonin Artaud, um dos principais nomes do teatro na tessitura de argumentação contrária as formas tradicionais do fazer teatral no século XIX, descreve em seu livro "O Teatro e Seu Duplo", como foi perdida a ideia da definição do que é teatro. Ele ainda expõe o fato de que o público não se satisfaz mais assistindo peças e procura prazer no cinema, no circo, lugares que despertam os nervos e coração (ARTAUD, 2006, p.95).

As teorias de Artaud propõem um teatro visceral e não passivo, ideia que surge a partir do momento em que este percebe que o teatro tradicional habituou os espectadores a fruição destinada à distração. Sendo assim,





apresenta o “Teatro e a Crueldade”, que emerge da visceralidade do fazer teatral, em que busca uma ressonância profunda entre teatro e vida, direciona o olhar as massas e principalmente busca pela reordenação do organismo.

A linguagem teatral modificada é um dos elementos que Artaud utiliza para dar vazão às suas teorias. Para ele é necessário extrair das palavras possibilidades de expansão cênica para além de seus significados, para que se desenvolvam no espaço cênico e se tornem palpáveis. É necessário que tudo que está disposto no espaço cênico componha essa linguagem modificada: objetos, gestos, signos, palavras, enfim, todos elementos transformados e com um espírito novo.

Artaud (2006) deseja um espetáculo em que essa linguagem teatral seja modificada, direcionado à massa. A linguagem serviria para encerrar os órgãos e reordenar o organismo; ela circula na sensibilidade que deve ser colocada em um estado de percepção profundo e apurado. O teatro precisa ser passado para um plano interior do sujeito, para depois ser exteriorizado.

Materiais e métodos

Este trabalho tem natureza teórica, portanto foram levantados os referenciais teóricos e compiladas as ideias, a fim de compreender a teoria do Corpo sem Órgãos (CsO) criada por Antonin Artaud e desenvolvida por Gilles Deleuze, possibilitando assim novas perspectivas para minhas pesquisas acerca da pedagogia do teatro.

Os materiais usados foram: “O Teatro de seu Duplo”, do próprio Artaud; “Artaud – Teatro e Cultura” de Urias Corrêa Arantes; “Antonin Artaud – O Artesão do Corpo sem Órgãos”, de Daniel Lins; “Mil Platôs Vol. 4” de Gilles Deleuze e Félix Guattari e, por fim, o artigo “Antonin Artaud Liberto das Amarras do Juízo: O Corpo sem Órgãos como Crítica ao Pensamento Ocidental” de Wuldson Machado, publicado na revista Entrelinhas em 2013.

Resultados e Discussão

Em seu livro “Artaud – Teatro e Cultura”, Urias Corrêa Arantes apresenta as ideias desenvolvidas por Artaud no livro “O Teatro e seu Duplo”. Arantes mostra o que é esse “Duplo”, explica de forma minuciosa os caminhos que Artaud segue para se desvincular desse teatro de





entretenimento. Arantes deixa claro que o teatro como duplo é o exercício da arte dialética e que o teatro não age imediatamente sobre a realidade cotidiana e não projeta no futuro uma realidade melhor (ARANTES, 1988, p.27). É o lugar do atrito dialético.

O autor ainda explica que Artaud não pensa numa reforma teatral, nem na revolução de um teatro – ele almeja um teatro que consuma totalmente o próprio teatro e as formas culturais (ARANTES, 1988, p.37). Desse modo, o teatro como duplo não seria a imitação ou aproximação da vida, mas sim a vida que passa pelo palco, ou seja, seu duplo. (ARANTES, 1988, p.40). É onde encontramos a dialética, o movimento de fricção da ideia entre teatro e vida.

Sendo assim, percebo que Artaud está em contraposição as ideias que reforçam a sociedade capitalista e que também ultrapassou escolas teatrais contemporâneas a ele, ou seja, não podemos classificar sua obra como simbolista ou surrealista. Ele mostra uma sociedade inconsistente a partir do corpo e do fazer teatral. O corpo é um organismo vivo assim como a sociedade é um organismo vivo, e esta, se organiza também a partir da organização corpórea.

Conclusões

Segundo Gilles Deleuze, o Corpo sem Órgãos (CsO) pode ser visto como uma desterritorialização, um fato aberrante, ou seja, uma luta contra o fundamento, o que é infundável (que não tem a ver com profundidade). Enquanto sujeitos, estamos acostumados com a sociedade e como ela é. A partir do momento em que subvertemos esse corpo, há um reajuste social, para a recondução social,

No mesmo sentido em que Artaud critica o pensamento racionalista, por meio do teatro, ele propõe formas de se desvincular desse pensamento lógico e racional: o Teatro da Crueldade e o Corpo sem Órgãos.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Prof. Me. Élder Sereni Ildfonso, por ser sempre tão disponível e sincero.

Agradeço a todos os meus professores da graduação que contribuíram para esse trabalho.





Referências

ARANTES, Urias Corrêa. **Antonin Artaud** – Teatro e Cultura. Editora da Unicamp. Campinas, SP, 1988.

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu Duplo**. Editora Martins Fontes. Tradução Teixeira Coelho. São Paulo, 2006.

DELEUZE, Gilles e Félix Guattari. **Mil Platôs** – Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 3. Editora 34. Tradução Aurélio Guerra Neto. São Paulo, 1996.

LINS, Daniel. **Antonin Artaud** – O Artesão do Corpo sem Órgãos. Editora Relume Dumará. Rio de Janeiro, 1999.

MARCELO, W. **Antonin Artaud Liberto das Amarras do Juízo: O Corpo sem Órgãos como Crítica ao Pensamento Ocidental**. *Revista Entrelinhas*. Porto Alegre. Vol. 7, n. 2 (jul./dez.2013).

